

O PS próximo das pessoas, dos que mais precisam, com cuidado pelo bem comum

1) Há fome em Aveiro.

Fome de pão, fome de apoio à inclusão, fome de proximidade com todos sem excluir ninguém, nos bairros sociais, nas freguesias fora do núcleo urbano, em setores-chave para a retoma mesmo em tempos de pandemia!

O Partido Socialista constata-o todos os dias – destaque para o que ação no dia do Município, no dia 12 de maio. E é todos os dias que emergem novos pedidos de apoio à recuperação de negócios, de apoio ao comércio local. Porque as isenções não são suficientes, são uma ajuda importante, mas pontual; é preciso produzir, ter clientes, transacionar.

A fuga para a frente não é solução para nada! E olhar para o que se passa no mundo como um intervalo na normalidade não será a melhor política, como, aliás, as pessoas vão analisando a propósito de líderes internacionais (no Brasil, Inglaterra ou Estados Unidos, por exemplo) que avaliam com superficialidade ou mero proveito mediático as causas, efeitos e medidas para colmatarem o problema.

No Dia Mundial da Diversidade Cultural e para o Diálogo e o Desenvolvimento, coincidência ou não, ganhou particular relevo a vigília cultura e artes.

O Governo já lançou uma linha de financiamento de 30 de milhões de euros. É preciso mais, com certeza!

Um Município e Cidade candidatos a Capital Europeia da Cultura este é um excelente motivo para fazer diferente na forma de entender a arte, a cultura, as expressões: dar palco à produção cultural local e contribuir também para a recuperação económica dos diversos setores.

Num momento em que avança a requalificação-recuperação do Teatro Aveirense, recuperar-se a programação cultural de Aveiro e dos aveirenses, a produção cultural local, desenvolver uma estratégia de emergência coesa, alicerçada no legado histórico e nos recursos de Aveiro que vise tornar o município um centro de referência que se quer trabalhar viver. Apoiar as novas tendências de produção cultural. Apoiar todas as coletividades, grupos que se dedicam a práticas culturais, e reforçar a contribuição da Universidade de Aveiro para atividades úteis à agenda cultural; reforçar o papel das atividades económicas tradicionais na produção cultural; relançar a FARAV; fomentar um Parque da Vida Cultural, um espaço onde se promova a vivência da cidade com comércio tradicional dinâmico, arte pública, atividade desportiva e convívio.

2) Obras e mais obras

O Partido Socialista assume as suas responsabilidades. Por isso, toma parte, positivamente, nas decisões que favorecem a requalificação de equipamentos, infraestruturas, nas projetos que, respeitando as minorias e garantindo a equidade e a justiça, inclusive a justiça social, apontam para a melhoria da qualidade de vida dos aveirenses (os que nasceram e os que por inúmeros motivos adotam Aveiro como sua terra) e o seu desenvolvimento sustentável.

O que não respeitar estes princípios fundamentais da democracia (formal e informal) ou vier com fins propagandísticos ou de favorecimentos parciais terá, no Partido Socialista, oposição determinada em todas as frentes. Defendemos a política como serviço público e não como profissão!

3) Na reunião de Câmara, do dia 21 de maio, também os Vereadores do PS apresentaram as preocupações dos aveirenses sobre:

a) O ponto da situação das obras no Bairro de Santiago, quer nas que já estão em execução, quer nas que serão lançadas, e o impacte da situação de pandemia no atraso destes processos, uma vez que estas obras têm uma influência significativa na vida dos munícipes que habitam naquele bairro.

b) Dada a ocorrência de incidentes nos Passadiços (Esgueira-Vilarinho), qual o diagnóstico e perspectivas de intervenção por parte do Município, ainda mais que se estima uma crescente afluência ao espaço, resultado da melhoria das condições meteorológicas e do processo de desconfinamento.

c) Apoio às Associações em 2020.

O Partido Socialista continuar a defender um plano estratégico para o tecido associativo, em que os apoios emergiriam no contexto do Conselho Municipal do Associativismo. Na análise das candidaturas deverá pontificar uma Comissão de Avaliação independente; e os resultados obedecerão a critérios discutidos, objetivos e claros, devendo os relatórios ser de divulgação pública.

No estado atual em que o mundo vive, sob os efeitos da COVID-19, e como foi proposto no Plano de Emergência Social, proposto em 20 de março pelo Partido Socialista, as Associações de Aveiro (sociais, IPSS, desportivas, culturais,...) merecem um apoio extraordinário, idealizado com base na equidade, transparência, sem conversa rebuscada ou procedimentos em “vão de escada” segundo o princípio de dividir para reinar ou, desejamos que não, como política de terra queimada – este ano aperta-se e para o ano, em ano eleitoral (não vão as Associações esquecerem-se?!), abrem-se os cordões à bolsa para favorecimento eleitoralista!